

SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia Lula, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, em função de estar no Município de Irecê participando, a convite do Governador do Estado, de atividades político-administrativas naquela região, esteve ausente na Sessão do dia 02/04/2018.

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve

ausente na Sessão do dia 19/03/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- “*Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária, a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar:*

MSG 5.119/2018

Veta integralmente o PL nº 21.233/2015, de autoria do dep. Bobô, que obriga os hospitais públicos e privados do Estado da Bahia instalarem geradores de energia elétrica em suas unidades e dá outras providências.

MSG 5.120/2018

Veta integralmente o PL. nº 22.140/2017, de autoria do dep. Hildécio Meireles, que dispõe sobre a transparência na Polícia Estadual de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS.”

O.k. Está calçada a sessão.

“Ata da 24ª sessão ordinária da Assembleia Legislativa, em 04 de abril de 2018; ata da 1ª sessão extraordinária da Assembleia Legislativa da Bahia, em 04 de abril de 2018; ata da 12ª sessão especial da Assembleia Legislativa da Bahia, em 05 de abril de 2018; ata da 13ª sessão especial da Assembleia Legislativa da Bahia, em 06 de abril de 2018; ata da 25ª sessão ordinária da Assembleia Legislativa da Bahia, em 09 de abril do corrente ano; ata da 2ª sessão extraordinária da Assembleia Legislativa da Bahia, em 09 de abril de 2018.”

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Primeira oradora inscrita, nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr.ª Dra. FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, membros das Galerias, *TV Assembleia*, que nos ouve, estou aqui hoje exatamente para falar da atuação honrada, limpa, eficaz do nosso prefeito de Irecê, Elmo Vaz.

Estive, por duas vezes, este mês, observando *in loco* todos os progressos que vêm sendo consolidados, compromissos do prefeito, que é já reconhecidamente experiente pelos vários cargos estaduais e federais que ocupou.

Elmo e sua competente equipe vêm criando projetos, campanhas e programas, como o Urbaniza Irecê, que pretende pavimentar mais de 100 ruas. E, com isso, tem o nosso apoio através de emendas, o apoio da senadora Lídice da Mata e de uma série de deputados – emendas também que vêm do governo federal.

É importante nós nos comprometermos a defender aquilo em que acreditamos. Não obstante ter sido a maior vitória eleitoral em 2016 a do prefeito que vinha, deputada Luiza Maia, num compromisso de mostrar a sua competência para que a população pudesse escolhê-lo como gestor, a gente pode, 1 ano e meio quase de sua gestão, comprovar, na área da saúde, na área da educação, na área de saneamento, na área de infraestrutura, tudo o que ele é capaz de fazer.

Mas, não bastasse isso, recentemente, foi vítima de mais um devaneio midiático do ex-prefeito Luizinho Sobral, que, não contente em ter sido derrotado naquela que foi a maior derrota que ele pôde ter, acusou a Justiça, precisamente a 95ª Zona Eleitoral, o honrado Dr. José Onofre, o procurador do município Dr. Alex Machado de estarem em conluio para impedi-lo de ser candidato a deputado; colocando, manchando, desonrando a Justiça em que ele mesmo diz acreditar. Deputada Fátima, isso foi midiaticamente lançado em todos os *blogs*. É já do seu feitio tentar confundir, tentar lançar mentiras para desqualificar alguém tão eficaz. Ele, que – é bom que se esclareça – foi condenado em primeira instância, em 2012, na gestão do então prefeito Zé das Virgens, conseguiu reverter e foi prefeito sob liminar.

Agora, um outro juiz, esse honrado juiz, coloca de novo o seu mandato, e essa decisão é acolhida pelo Ministério Público. E ele vem agora colocar suspeitas midiáticas. Seus devaneios têm que ser amplamente rechaçados aqui. Ninguém pode lançar dúvidas sobre um mandato como o mandato do nosso prefeito Elmo Vaz, que nada tem a ver com isso – e na Justiça certamente cobrará essas calúnias –, tampouco sobre o honrado juiz Dr. José Onofre.

Uma pessoa que já foi condenada uma vez, condenada a segunda vez e pretende, assim, lançar essas dúvidas sobre uma gestão que eu tenho que parabenizar – parabenizar o povo de Irecê pela atuação do prefeito Elmo Vaz, que, certamente, conta com o apoio do nosso governador Rui Costa, dos nossos senadores e de todo o povo ireceense.

O crime eleitoral do Sr. Luizinho Sobral, deixaremos que a Justiça assim o faça. Mas não podemos aceitar devaneios midiáticos lançando suspeitas e querendo enlamear um mandato limpo, honrado e trabalhador, porque nada vence o trabalho, nem as mentiras. Se a Justiça não conseguiu julgar em tempo Luizinho Sobral, o povo o julgou, dando a vitória a Elmo Vaz.

E eu queria aqui parabenizar nosso governador e os municípios de Ubaitaba e Mulungu do Morro, que também foram, através de emendas parlamentares de nossa autoria, contemplados com convênios para pavimentação de Várzea do Cerco, em Mulungu do Morro, e das vias públicas do centro de Ubaitaba. Isso é muito importante, porque é o compromisso, do nosso mandato, honrado através do apoio do nosso governador Rui Costa.

Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada Fabíola Mansur.

(Não revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Raimundo Tavares... (Risos) Começamos mal. Com um homem a menos, desde o primeiro tempo, no início do jogo. O Vitória não conseguiu ganhar, e o Bahia levou ontem um sapeca-iaíá. Mas eu passo a bola para o nosso ex-craque Bobô.

O Sr. BOBÔ:- Obrigado, presidente. Boa tarde, Sr.^{as} e Srs. Deputados. Aliás, presidente, nós começamos muito mal mesmo. (Risos) Lamentavelmente. Mas, Sr. Presidente, eu tive o prazer de acompanhar o governador Rui Costa em visita, no último sábado, à cidade de Jacobina, e eu faço questão de registrar aqui, nesta Casa, essa visita pelo volume de investimentos que o governador anunciou em Jacobina e, obviamente, em toda a região, porque o investimento é regional. E a gente fica muito feliz, porque é a nossa Região Norte sendo contemplada em algo que nós sempre consideramos absolutamente necessário que isso acontecesse.

Deputado Rosemberg – você também atua naquela região –, o governador anunciou, em um espaço de apenas 1 mês, deputada Fátima, investimentos na área de saúde em Juazeiro, com a Policlínica Regional de Juazeiro; anunciou agora, sábado, a policlínica também da cidade de Jacobina – mas ela é regional. E dia 27 agora ele vai a Senhor do Bonfim anunciar também a Policlínica Regional de Senhor do Bonfim. Cada policlínica dessa, sobretudo em Jacobina e Senhor do Bonfim, é um investimento de R\$ 22 milhões. Então, não é à toa que o governador Rui Costa é o governador que mais investe na saúde pública deste país.

Os investimentos são absolutamente importantes. E, além do mais, também neste mesmo momento, o governador anunciou a reabertura do Hospital Regional de Jacobina. E nós temos que estar aqui, evidentemente, comemorando esses investimentos, porque eles são fundamentais. E a gente debateu aqui, desde 2015, a necessidade da reabertura do Hospital Regional de Jacobina e também de investimento no Hospital Regional de Senhor do Bonfim, para que assim se pudesse desafogar o Hospital Regional de Juazeiro, inclusive com investimentos na área de UTIs, e isso vai acontecer. Portanto, quanto à questão da regulação em UTIs, nós teremos uma condição melhor de atender essas populações, que giram em torno de quase 1 milhão de pessoas.

Então é absolutamente importante que a gente aqui credencie e faça esse registro, pela importância desses investimentos, sobretudo na questão da saúde, desse que é o melhor governador deste país e que, cada vez mais, independentemente de qualquer questão, não esmorece e continua levando investimentos, continua garantindo acesso à população mais carente a benefícios como esse da policlínica, que oferece os exames mais caros que existem, ou seja, um exame de ultrassonografia, de ressonância, de tomografia. E aí nós teremos, evidentemente, uma condição de atender melhor essa população.

Vibro com isso, porque é a minha região. A gente vinha, obviamente, cobrando do nosso governador esses investimentos, e aquela Região Norte da Bahia hoje terá um atendimento mais humano da saúde, com esse entendimento regional do governador de tratar a saúde dessa maneira.

Então, parabéns, governador Rui Costa, por essa sensibilidade e acima de tudo por essa visão de regionalizar a saúde em todo o estado da Bahia, e, em especial, atender às demandas da Região Norte, que foi, durante muito tempo, esquecida, sobretudo na área de saúde.

Hoje, aqui, aproveito para, além de parabenizar o governador Rui Costa, parabenizar também a sua equipe. Zó esteve até comigo me acompanhando, vibrando também, porque sabe que esse benefício de investimento em Senhor do Bonfim, em Jacobina – não é, Zó? – vai beneficiar muito também a saúde lá de Juazeiro e da região.

Portanto, eu quero aqui também parabenizar a assessoria ou os assessores do governador, porque tem uma equipe, realmente, extremamente competente. E aqui eu quero fazer esta homenagem ao secretário de Saúde Fábio Vilas-Boas, que esteve também no evento e que é, evidentemente, talvez a pessoa que pense a saúde da forma que ela está sendo feita hoje na Bahia.

E a gente tem que credenciar, evidentemente, ao Fábio esse sentimento de viver num momento diferente, num momento realmente muito especial, em que a Bahia caminha para melhor tratar e atender os baianos na questão da saúde.

Parabéns ao melhor governador da Bahia por entender e atender aos anseios da Região Norte do estado da Bahia.

Um abraço. Obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra Maria Luiza Lula da Silva; Luiza Maia da Silva ou Luiza Lula da Silva.

A Sr.^a LUIZA MAIA :- Não. Luiza Maia Lula.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Luiza Maia Lula. Tira o da Silva.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Não precisa do da Silva, não.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Fica só o Lula, então. Está bom.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, deixando as suas gracinhas de lado, eu quero aqui, primeiro, parabenizar o presidente Angelo Coronel pela brilhante sessão, importante, disputada, participativa, que foi realizada na sexta-feira, 13, em solidariedade ao nosso primeiro preso político deste Brasil depois que derrubamos a ditadura, não é isso, Líder Zé Neto?

Então, foi uma sessão realmente emocionante, muito participativa, uma vibração, uma energia boa, mesmo Lula estando preso. Mas a gente está vendo que o povo, o país está se levantando, o mundo está se levantando contra essa arbitrariedade, essa injustiça, esse absurdo que estão praticando contra o nosso ex-presidente. E que não adianta, porque quanto mais prende, mais bate, mais ele cresce na pesquisa. E vai ser o nosso presidente, preso ou solto, eles gostem ou não gostem.

Mas eu queria, presidente, aproveitando aí os parabéns para o Coronel, também parabenizar o nosso governador “Correria” pelo Programa Partiu Estágio. Participei,

hoje, pela manhã, da solenidade, no Cimatec, e fiquei realmente muito impressionada. Cada vez que a gente ouve o nosso governador, cada vez que a gente participa de um dos seus atos, de suas ações, a gente fica mais emocionada, convencida e entendendo o porquê do nome “Correria” e o porquê do amor que o povo da Bahia tem pelo nosso governador.

Essa importante ação do estado vai inserir, de forma transparente e unificada, jovens estudantes no mercado de trabalho. Mostra também o compromisso que o governador tem com o fomento do emprego e renda no estado. Na Bahia, já temos mais de 5 mil jovens fazendo esse estágio.

Também queria parabenizar o Inema por indeferir o pedido de licença ambiental para instalação do aterro sanitário da Naturalle, porque isso aqui foi discutido nessa sessão. Várias vezes vim a esta tribuna falar sobre isso na região de mananciais de abastecimento e comunidades tradicionais de Simões Filho.

Todo mundo sabe dos envolvimento da Naturalle com o ex-governador Paulo Souto, é do filho do ex-governador Paulo Souto. E se articulou para criar, para construir um aterro sanitário em um vale, ali em Simões Filho, mas comunidades não aceitaram. E eu estou muito feliz com o indeferimento do Inema. Foram 13 meses de luta contra a instalação do aterro, protagonizada por entidades da região, como a Fundação Terra Mirim, comunidades quilombolas e demais entidades sociais de preservação ambiental.

A Naturalle já estava operando como aterro de resíduos de construção civil, com licença ambiental – que ninguém sabe como conseguiu — da Prefeitura de Simões Filho. Apresentaram apenas esta cédula para obter a licença municipal.

(Lê) “Mas, para o Inema, mandaram o projeto completo, com Aterro de Resíduos Hospitalares e Resíduos Sólidos Urbanos (acreditavam que a licença municipal poderia influenciar na liberação da licença estadual. Mas a pressão popular foi determinante para o indeferimento).

A Naturelle não faria o tratamento dos resíduos, alegando que não haveria contaminação do solo.”

O que a gente sabe que era uma grande mentira.

(Lê) “Estudos provam que o aterro comprometeria diretamente cerca de 60 hectares de Mata Atlântica, parte de um raro Corredor Ecológico da Região Metropolitana de Salvador, fundamental para a saúde do ecossistema local e que contribui para a qualidade e quantidade da água.

A área onde seria construído o tal Aterro, é de forte presença de povos tradicionais, como os Quilombolas de Pitanga de Palmares, Dandá, Oiteiro, e abriga também comunidades de preservação ambiental, como a Fundação Terra Mirim, Associação Pontos Coração e Comunidade Católica Fazenda do Natal, dentre outras comunidades populares e de agricultores familiares como Baixão, Cidade de Deus, Fazenda Guerreiro, Menino Jesus, Passagem dos Teixeira e Santa Rosa que, juntos, compõem o Movimento Nossas Águas, Nossa Terra e Nossa Gente.”

Então, eu quero mais uma vez parabenizar o Inema.

E, antes de concluir o meu minutinho, eu queria registrar também a minha alegria pela ocupação, em Curitiba, em defesa de Lula. A gente está vendo que a Justiça, a cidade e o prefeito de Curitiba estão estressados porque o povo ocupou, porque, onde Lula estiver, nós estaremos com ele.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada, obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Pablo Barrozo):- Com a palavra, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, amigos que nos visitam – aliás, tem alguém ali nos visitando nas Galerias: como vai a senhora, tudo bem? –, colegas da imprensa, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, eu já falei aqui desta tribuna, Sr. Presidente, que o Ex.^{mo} Governador do Estado da Bahia não gosta de Feira de Santana. Ele não tem muito apreço com Feira de Santana. Não leva Feira de Santana muito a sério. Senão, vejamos: nesta quinta-feira, começa em Feira a maior festa do interior do Brasil, a mais popular, uma festa que tem 80 anos, que é a Micareta de Feira de Santana, o Carnaval fora de época. Uma festa que atrai visitantes de todo o país, principalmente da região de Feira de Santana, movimenta a economia, movimenta o turismo. Mas o governo do estado não tem tido, para com essa festa, o carinho e a atenção que a ela se impõe, que ela merece.

Desde o início deste ano, a Prefeitura de Feira de Santana tem mantido contatos com a Bahiatursa, órgão executor da política de turismo do estado, pedindo apoio para a micareta, reivindicando o apoio que o governo do estado dá ao Carnaval de Salvador, inclusive contratando atrações. Mas, contudo, todavia, entretanto, porém, para Feira de Santana o tratamento é discriminatório. O governo do município está investindo em torno de R\$ 3 milhões na Micareta. Pasmem, pasmem: às vésperas da festa, a única resposta que a Prefeitura de Feira teve até agora foi: “Vamos ver, vamos ver.”

Sabe qual foi o pleito? Sabe qual foi o pedido?...

A Sr.^a Luiza Maia:- Não.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Quatrocentos mil reais.

A Sr.^a Luiza Maia:- Só?

O Sr. CARLOS GEILSON:- Só isso mesmo, deputada Luiza Lula, apenas R\$ 400 mil. Agora, sabe quanto a Bahiatursa investiu no Carnaval de Itabuna? Trezentos mil reais. Sabe quanto foi investido no Carnaval de Juazeiro, deputado Zó? Trezentos mil reais. Mas não tem R\$ 400 mil para a micareta de Feira de Santana, o nosso Carnaval fora de época. Quando chega a época do Carnaval, em Salvador, o governo coloca grandes atrações a peso de ouro, mas não tem R\$ 1,00 sequer para Feira de Santana?!

Que coisa feia! Que discriminação, Srs. Deputados! E vejam que a Bahiatursa é a mesma que está pagando os showmícios! Quando o governador vai inaugurar uma

policlínica, contrata uma grande atração, faz aquela festa, tudo isso ao arrepio da lei, numa propaganda antecipada, porque não é atribuição da Bahiatursa – conforme a lei criada e aprovada nesta Casa em 11 de dezembro de 2014 – usar o seu orçamento para pagar show em inauguração de obra. Em segundo lugar, porque tanto a antecipação da campanha eleitoral como a realização de showmícios ferem a legislação eleitoral.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- A micareta de Feira de Santana... Deputado Zé Neto, tenha amor por Feira, reivindique ao governo que tenha um olhar carinhoso para com a nossa micareta. Será que é porque Zé Ronaldo é candidato a governador? Eu não quero acreditar nisso, me recuso a acreditar! Aliás, o governo nunca teve carinho e atenção para com Feira de Santana. Fica a prefeitura pedindo, reivindicando, solicitando, e não tem dinheiro para a micareta de Feira de Santana. Mas tem para o Carnaval de Itabuna, de Juazeiro e para contratar atrações para o Carnaval de Salvador.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pablo Barrozo):- Gostaria de saudar a presença dos alunos, professores e professoras da Escola Municipal Dr. Eduardo Doto, de Praia Grande. Sejam muito bem-vindos a esta Casa. (Palmas)

Queria chamar à tribuna para fazer uso da palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, jovens presentes às Galerias, senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, quero dar ciência a esta Casa, na tarde de hoje, que demos entrada, no dia 13 de março deste ano, a um projeto de lei que dispõe sobre a inadimplência do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, o IPVA.

No art. 1º desse projeto lê-se o seguinte: “A inadimplência do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, IPVA, não poderá dar causa ao Poder Executivo de impedir que os proprietários dos veículos possam, junto ao Detran, vistoriar, inspecionar, selar a placa e licenciar veículo para obtenção do Certificado de Registro e Licenciamento Anual, conforme prescreve o inciso III do art. 22 do Código de Trânsito Brasileiro”.

No parágrafo único, traz esse projeto: “O Detran fará constar, caso exista inadimplência, no ato da vistoria tratada no *caput*, no Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo, os exercícios onde ocorreram a inadimplência do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores”.

Na justificativa, digo eu que o art. 42 do Código de Defesa do Consumidor prescreve: “Na cobrança de débitos, o consumidor inadimplente não será exposto ao ridículo, nem será submetido a qualquer tipo de constrangimento ou ameaça”.

Importante destacar que é lícito ao fornecedor realizar cobrança dos consumidores, seja executando dívidas ou contratando empresas para fazer a cobrança. Ou seja, o credor pode usar meios lícitos para fazer a cobrança, no entanto não pode o fornecedor abusar desses meios. Em outros termos, o fornecedor, no exercício das suas próprias razões, não pode abusar da prática da cobrança da dívida. Existem várias formas lícitas de recuperar uma dívida, a mais relevante de todas é a ação de cobrança.

O art. 42 do Código de Defesa do Consumidor visa regular a cobrança extrajudicial que ocorrem os abusos contra os consumidores, a exemplo das abordagens das mais variadas formas, como em seu trabalho, na sua residência e na sua atividade de lazer.

Trouxe essa fala para cá, hoje, deputado Carlos Geilson, por causa do que assisti ontem na Avenida Getúlio Vargas e na Avenida João Durval, em Feira de Santana. É irritante a forma como a polícia, autorizada e comandada pelo governo do estado, está a praticar as abordagens. Inclusive na Rua São Domingos, onde estava ocorrendo uma festa, ontem, final da manhã e início da tarde, estavam conduzindo os carros para lá. E eu me recordo de duas senhoras que ficaram em pé, no sol, durante 3 horas. Depois, a polícia mandou que elas mesmas entrassem no carro e fossem conduzir seus próprios veículos para o pátio.

E esses pátios, que ganham uma fortuna, ninguém sabe de quem são. Eu não venho aqui... não tenho provas, fala-se muita coisa nos corredores da política, mas eu não vou dizer nada porque não tenho prova.

Mas eu concluo a justificativa dizendo: “Ou seja, o Detran-BA não poderá impor restrições ou limitações ao direito de propriedade sobre veículos para a cobrança do IPVA, devendo buscar no Judiciário a tutela específica, por meio de execução fiscal, observando o contraditório e a ampla defesa. Querer fazer diferente disso é incorrer em crime devidamente tipificado e sujeito a penas de detenção e multa”.

Venho, por derradeiro, solicitar desta Casa e dos Srs. Deputados que possam, nas comissões, ir ao encontro do anseio da população baiana aprovando essa lei.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Informamos a visita dos estudantes da Escola Municipal Dr. Eduardo Doto, de Praia Grande. Obrigado a essa garotada pela visita. Vamos aplaudir a meninada. (Palmas) Valeu, professoras!

Continuando com o Pequeno Expediente... cadê o nosso nobre professor José Raimundo Fontes?

Ah!, ali está o nosso intelectual, professor Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, alunos de Praia Grande aqui na plenária, os que nos ouvem e assistem pela *TV Assembleia*, eu queria deixar registrado, Sr. Presidente, o episódio que a imprensa brasileira publicou, no último final de semana, a respeito de um instituto que resolveu classificar os parlamentares brasileiros. De forma inusitada, saiu como sendo os piores parlamentares os deputados dos partidos que mais lutaram pelo povo brasileiro.

E aqui eu quero me solidarizar com a bancada da Bahia, com a nossa senadora Lídice da Mata, com os deputados Afonso Florence, Daniel Almeida, Luiz Caetano, Pelegrino, Valmir Assunção, Waldenor Pereira e com todos os demais deputados do campo progressista que foram vistos como se não estivessem produzindo no Congresso Nacional. É como se fizessemos uma pesquisa e disséssemos o seguinte: quem vota no Bahia, quem vota no Fluminense, quem vota no Ceará são bons torcedores; já os dos outros times são torcedores secundários.

Isso é um verdadeiro absurdo! E nos coloca – a nós que transitamos e vivemos no espaço público – o desafio de construirmos uma cultura da informação. Aliás, neste momento o mundo inteiro está-se perguntando sobre essas novas mídias, o *Facebook* e companhia, nas quais um conjunto de informações é manipulado para servir a determinados interesses e objetivos. E aí aparecem institutos nas redes sociais que inventam os critérios e dizem o que é bom e o que é ruim.

Por exemplo, no ano passado eu e o nobre deputado Geilson fomos tidos como os dois deputados com 100% de frequência, mas nossos nomes não saíram nos *blogs*, não saíram na mídia. Saiu apenas uma notinha nos apontando como os mais assíduos. Mas isso não quer dizer que todos os outros colegas deputados com 95%, 80%, 70% de frequência não tenham sido excelentes parlamentares e que não contribuíram com esta Casa. O fato de termos sido os mais assíduos – repito, isso não saiu com destaque na imprensa – não nos elevava, evidentemente, ao topo do Parlamento baiano. Os critérios têm de ser vastos, aferidos pelo desempenho nas comissões, pelo trabalho de representação das regiões.

Chamo a atenção para que não caiamos nesse engodo de determinadas falas, de determinados discursos, de determinadas operações de manipulação da opinião pública brasileira. Os que foram vistos como deputados não assíduos no Congresso Nacional, ou melhor, como deputados ruins, são os melhores deputados porque eles votaram a favor do povo brasileiro. Foram os deputados que votaram contra o *impeachment*, os deputados que votaram contra a reforma da Previdência nas comissões, os deputados que votaram contra a mudança na legislação trabalhista!

Aí um órgão neoliberal, a favor do mercado, dos banqueiros, resolve fazer um *ranking*, um escore, e separa os deputados bons e os deputados ruins. Isso é um absurdo, porque o mandato de deputado tem de cuidar do conjunto dos projetos da nação, dos interesses populares, dos interesses de suas regiões.

E eu gostaria de registrar nos Anais desta Casa a nota de repúdio dos nossos deputados que listei e de outros que também assinaram. É uma nota de repúdio a essa

tentativa de manipulação do espaço público, do espaço político nacional, Sr. Presidente.

Por fim, quero também parabenizar o governador do estado por mais um momento do Programa Partiu Estágio, que visa, agora, a mais 1.300 contratos para jovens da escola pública que vão ser inseridos no mundo do trabalho.

Hoje foram assinados 700 contratos. Num total, nesta etapa agora, serão – repito – 1.300; somando com isso quase 7 mil contratos para permitir ao jovem do ensino médio a sua primeira experiência no trabalho, Sr. Presidente.

É a nossa consideração.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., amigo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, a nobre deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, bem que eu queria estar, nesta manhã, lá em São Paulo para subir junto ao...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputada, a presença, por favor. Sua presença.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- A presença está lá.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não, está constando aqui Fátima Nunes Lula.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Só um momento.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não tem problema. A senhora só não pode falar ausente, não é?

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Eu requeri esse nome, eu já tinha marcado a presença antes. Talvez por isso, ao mexer no sistema, se alterou e não está constando. Então, eu vou voltar para marcar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pode dar a presença aí.

Daqui a pouquinho, Grande Expediente. Depois da deputada Fátima Nunes, ainda temos inscritos Maria del Carmen, Pablo Barrozo, Roberto Carlos. Mas parece que o tempo não vai dar.

Agora, sim, deputada Fátima Nunes Lula.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Agora que eu posso ter os meus 5 minutos, queria começar esta fala, hoje, dizendo que eu queria estar em São Paulo para fazer uma parceria junto ao Movimento Frente Povo sem Medo e ao MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) do Brasil e subir onde eles estavam, naquele prédio triplex que deu origem à perseguição ao nosso mais querido líder do Brasil, do mundo, que hoje se encontra naquele espaço pequeno, longe das suas funções.

Eu digo isso com muita dor no coração, porque quem sabe o que é viver sem casa, viver sem teto, com uma trouxa na cabeça, sabe o que significa o valor de Luiz

Inácio Lula da Silva pelas milhões de casas que construiu, permitindo, possibilitando que os homens e as mulheres pudessem estar hoje dentro de uma moradia.

Eu vinha, no carro, hoje, meus caros colegas deputados e deputadas, nessa luta, e me lembrei de uma frase, de um canto que a gente cantava nas comunidades eclesiais de base: “Eles queriam um grande rei que fosse forte e dominador. Por isso, não creram nele e mataram o Salvador”. Com as devidas proporções, porque Jesus Cristo era Deus, e Lula é um homem como nós. Mas, se o Lula tivesse chegado lá na Presidência da República depois de tantas caminhadas, depois de tantas eleições, para fazer o gosto, o projeto político dos capitalistas internacionais – do Bill Clinton, na época; do Trump de hoje –, naturalmente estaria assinando um decreto para matar as crianças da Síria, que lamentam e choram noites de dor, sem possibilidade de voltarem a viver neste mundo.

Eu digo isso com muita dor no coração, porque eu sei o quanto foi difícil para a mãe do nosso querido Luiz Inácio Lula da Silva subir no caminhão, partir para o mundo do Sul, sem saber o que poderia vir pela frente, e ter a resistência, a coragem, a benevolência daquelas mulheres do seu tempo, para estarem juntos e criar um homem com tanta perseverança, com tanta capacidade de viver os piores momentos. E digo isso também lembrando aquele dia da semana passada em que Lula recebeu a sua família. Se fosse um de nós, talvez não aguentasse. Mas ele estava firme, forte, com aquela certeza de que a sua inocência, de que o seu espírito de luta, o seu espírito de fé e de confiança na companheirada, que nesse momento se espalha em todo o país, faz com que a gente acredite que é possível o primeiro líder político preso, apoiado na pesquisa popular em primeiro lugar, o primeiro líder, portanto, o primeiro Lula... E nós queremos o nosso Lula livre.

E eu queria encerrar esses minutinhos agradecendo e reiterando as palavras de apreço do presidente da Casa, o deputado Angelo Coronel, que, na sexta-feira, fez com que esta Casa desse um grito de dor, como foram as palavras do ex-governador Jaques Wagner, mas as nossas palavras de fé, de resistência, de enfrentamento. Vamos seguir caminhando, batalhando. E queremos Lula livre!

E queria ressaltar ainda: agradecer a todos que mandaram mensagens de parabéns para mim, no dia 11, e dizer a todos vocês que, naquele dia 11, a festa e os parabéns foram para mim, mas quem ganhou os presentes, com muitas obras, muitos serviços, foi a cidade de Adustina, com ordens de serviço que foram dadas pelo nosso governador.

Muito obrigado, presidente, pela sua tolerância.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- O.k.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Só temos 2 minutinhos, a deputada vai fazer uso?

A Sr.^a Maria del Carmen Lula:- Sim.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Pronto. Então, 2 minutinhos para a deputada Maria del Carmen. Em seguida, entraremos no Grande Expediente. Mas pelo menos dá tempo de a senhora dar o seu recado e passar a sua mensagem.

Por favor, conte o tempo.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, senhores que nos assistem – estou vendo a *TV Assembleia* ali, pelo menos na tela, está desligada –, todos os que estão aqui nesta tarde, eu já ouvi a deputada Luiza Maia aqui se referindo ao parecer da Secretaria do Meio Ambiente com relação ao aterro da Naturalle. Mas queria reafirmar aqui essa luta que foi encabeçada por diversas entidades e organizações da sociedade civil que se mobilizaram, lutaram e conseguiram finalmente que esse parecer da Secretaria do Meio Ambiente não desse continuidade a esse que seria um crime ambiental, um dos muitos crimes ambientais que se tem construído, deputado Joseildo. E a Bancada do PT teve um papel importante: nós denunciemos isso ao Conselho das Cidades, e o Conselho das Cidades encampou essa luta; a Comissão do Meio Ambiente, o deputado Marcelino Galo e a Frente Parlamentar Ambientalista também estavam nessa luta; diversos companheiros deputados estiveram juntos. E esse crime que se cometeria contra aquela região, deslocando comunidades quilombolas, obrigando que muitas dessas comunidades...

Portanto, venho nesta tarde a esta tribuna reafirmar o nosso compromisso com o meio ambiente da Bahia e dizer que a luta vale a pena sempre, porque essa é uma comprovação de que, quando estamos unidos, reunidos, organizados e mobilizados, é possível enfrentar a gana e a ganância de muitos daqueles que não têm compromisso com nosso povo.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr. Presidente, pela ordem também, depois.

A Sr.^a Fátima Nunes:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Hildécio Meireles; depois, Fátima Nunes.

O Sr. Hildécio Meireles:- Vou, na forma regimental, presidente, fazer uma solicitação ao final, mas queria observar que fiquei surpreso quando aqui cheguei, olhei para o painel desta Casa e me surpreendi com essa família grande. Nunca vi tanta gente com o mesmo sobrenome sendo deputada numa mesma Assembleia Legislativa. Portanto, é a reintrodução do coronelismo na Bahia, em outro formato. O coronelismo na Bahia talvez dos anos 30 tenha voltado agora, em pleno século XXI.

Mas eu queria, presidente, não usando tanto tempo, agora solicitar a verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quem pediu primeiro foi Fátima Nunes.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Não.

A Sr.^a Fátima Nunes:- Pode ser o deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ah, sim. Então, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Obrigado, presidente.

Em primeiro lugar, nós entendemos aqui que nós temos lado e aquele sobrenome Lula nos orgulha muito. E muito distante de nós estarmos fazendo aqui, deputado, algum papel vinculado ao coronelismo. A história de Lula é exatamente a antítese do que significa o coronelismo. E V. Ex.^a, que é baiano, sabe bem o tempo em que a Bahia passou sob o comando de coronéis. Aquilo ali significa algo muito caro para qualquer parlamentar neste país, porque nós sabemos a afronta que foi feita na Constituição brasileira, onde alguém foi condenado – um ex-presidente – sem provas, sem a materialidade do crime, por convicções do Judiciário. Um Judiciário que se partidarizou.

E aí, aqui, de vez em quando, a gente ouve vozes legalistas questionando determinadas questões, e questões ainda até menores. Isso é muito caro, porque alcança e poderá alcançar qualquer brasileiro! Qualquer brasileiro! E isso, independente do mérito que deu causa à prisão de Lula, isso deve ser objeto, na minha opinião, de refuta por parte de qualquer parlamentar neste país. O texto da Carta Maior para nós é como se fosse algo inegociável, e a presunção de inocência é cláusula pétrea. Para modificar aquilo o Poder Judiciário não poderia fazer como se faz hoje. O Poder Judiciário está numa dicotomia que persegue a primeira e maior corte, a soberana corte deste país, envergonhando o Poder Judiciário em todo mundo.

Então ali, não só aqui na Bahia, mas nas Câmaras Municipais, ali demonstram o orgulho de a gente colocar o sobrenome político de Lula, que nos enche de orgulho. Então, de fato, é uma família grande, é uma família de milhões de brasileiros que conheceram pela primeira vez a condição de serem sujeitos de direitos. Então, isso é muito profundo e de fato pode causar surpresa. Mas todos nós, verdadeiramente, somos Lula, com muito orgulho.

Mas eu gostaria de convidar os deputados que nos ouvem nas dependências da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia: existe uma questão de ordem para prosseguimento desta sessão, portanto é importante a presença de todos os parlamentares aqui no Plenário. Mais uma vez: vocês que estão no cafezinho, na biblioteca fazendo projetos... enfim, está na hora de vir ao Plenário, porque existe uma questão de ordem solicitando quórum para prosseguimento desta sessão.

Portanto, solicito que faça uma chamada nominal e conte o tempo, como é de praxe.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com esse “de praxe”, V. Ex.^a quer dizer que se abram os 15 minutos?

A Sr.^a Fátima Nunes:- Quinze minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É, mas ele alegou “como de praxe”; o de praxe é pedir os 15 minutos. Marquem aí os 15 minutos. Hildécio Meireles, Marcelino e Fátima Nunes, os três estão inscritos nos 15 minutos.

Com a palavra, o deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Nobre deputado Joseildo Ramos, eu quero dizer a V. Ex.^a que, se vocês deputados do Partido dos Trabalhadores conceberam esse sobrenome – porque os outros deputados aliados não o conceberam –, só me resta parabenizá-los. Agora, eu não fico nem um pouquinho me sentido nessa obrigação. V. Ex.^a teria falado que todos os parlamentares se orgulhariam disso; eu não. E não quero aqui entrar no mérito da questão: se é extemporâneo ou não a prisão em segunda instância, ou só depois do processo transitado em julgado. Não vou me aprofundar nessa discussão.

Mas o que eu quero deixar muito claro aqui, e mais uma vez me surpreendo, é com a forma persuasiva, insistente, desassombrada com que V. Ex.^{as} defendem essas ilegalidades. E ainda mais, deputado, quando sobem àquela tribuna ali, parece que o ex-presidente Lula, que a ex-presidente Dilma Rousseff, que os governos do PT descobriram o Brasil. Este país não tinha nada, este país não tinha nada! Não tinha política habitacional, não tinha política econômica, não tinha política social, não tinha nada! Tudo aconteceu a partir do mandato do ex-presidente Lula! V. Ex.^{as} só esquecem...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, eu estou falando e está a maior confusão aí. Eu vou dar...

Mas, Sr. Presidente, por favor, acrescente meu tempo, viu?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Parem o tempo, parem o tempo. Pronto, dê sua presença.

O Sr. Hildécio Meireles:- Então, deputado, parece, repetindo, que tudo começou a acontecer neste país depois dos governos do PT, inclusive o procedimento de corrupção desenfreado que nós presenciamos neste país. Quebraram a Petrobras, uma das maiores empresas petrolíferas do mundo; quebraram a 8ª economia do mundo; desempregaram mais de 14 milhões de pessoas, e V. Ex.^{as} querem mais ainda o quê? V. Ex.^{as} querem... V. Ex.^{as}, sinceramente, eu fico...

Parabenizo-os mais uma vez pela insistência, pela forma sanguinária, pela forma comprometida, pela forma alienada com que vocês defendem a política do PT, o ex-presidente Lula e a ex-presidente Dilma. Eu fico surpreso e até gostaria de que o

nosso grupo fosse assim também com os nossos líderes. É uma coisa que causa inveja: V. Ex.^{as} conseguem transformar o que é mentira em verdade, sinceramente!

Portanto, é sempre bom lembrar o que de fato aconteceu neste país nos últimos 15 anos. É a pura verdade, o país está quebrado, o país está com milhões de pessoas desempregadas. A política do Bolsa Família e de outros programas não foi invenção do Partido dos Trabalhadores, todos aqui sabem disso. A própria deputada Fátima Nunes, que já foi membro do PSDB na Bahia, sabe muito bem quando foi que começou esse programa.

(A deputada Fátima Nunes se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Hildécio Meireles:- V. Ex.^a foi membro do PSDB.

O falecido senador Antônio Carlos Magalhães foi quem incluiu na Constituição Federal a política de combate à pobreza. E parece-me, pela avaliação de V. Ex.^{as}, que tudo começou com o Partido dos Trabalhadores – de fato tudo, inclusive a quebradeira do país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo Lula:- Sr. Presidente, esta é uma Casa política, aqui nós estamos para discutir política. E, aí, ao deputado Hildécio, que tem Meireles no seu nome, eu nunca perguntei por que tem Meireles, a mim não me interessa. Agora, o nome é meu: eu boto o nome que eu quiser! Então, é de um autoritarismo nunca visto, é de uma insolência do deputado. Eu nunca vi isso, discutir o nome dos outros. Perdeu o juízo, foi, deputado? Só pode ser, não é? Estão aí os condenados na história: tem Jesus, tem Lenin, tem Castro. Ninguém perguntou a ninguém. Aí, o deputado... Será possível? Eu nunca vi isso em minha vida. Isso é agressivo, a pessoa questionar o nome.

Deputado, se acalme! O nome é meu. Eu boto o nome que eu quiser, porque já sou adulto. E o nome que eu recebi de criança também foram meus pais que botaram. Respeite os meus pais. Se V. Ex.^a não respeita os pais do senhor, respeite os pais dos outros, porque isso pode dar uma confusão danada. Já pensou, desrespeitar o nome.... Onde já vimos isso? Não é possível! Nós estamos aqui numa Assembleia...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado. Já temos quórum.

O Sr. Marcelino Galo Lula:- Obrigado, Sr. Presidente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Deputado Zé Neto, pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Zé Neto Lula, livre! E que a Oposição tenha a coragem de enfrentar o debate político que estamos propondo ao país.

Não tenho qualquer dúvida... A cada fim de semana que eu viajo, como viajei nesse fim de semana – de sexta-feira até ontem foram oito municípios –, a cada momento que viajo tenho mais certeza sobre o porquê desses setores conservadores do nosso país estarem tão preocupados e fazerem tanto contra Lula.

Realmente, foi nos nossos governos que, pela primeira vez na história deste país, a classe trabalhadora, os mais humildes, aqueles que antes eram desprovidos de qualquer expectativa de desenvolvimento social, de crescimento na rede social, na sociedade e no seu conjunto, evidentemente, foram pela primeira vez atendidos, vistos e respeitados.

Deputada Neusa, inclusive trago aqui a lembrança de várias trabalhadoras e de vários trabalhadores do Sindicato de Quixabeira, sindicato rural que tem uma história linda, maravilhosa de construção de uma identidade e de uma caminhada ao lado do povo, ao lado dos trabalhadores, construindo escola agrícola, construindo fazenda coletiva, construindo sedes extremamente confortáveis e adequadas para a organização e construindo uma seriedade na condução das suas vidas e dos seus mandatos.

Ontem eu estive lá e saí muito feliz, porque, independentemente deste momento ser um momento crítico, um momento extremamente delicado deste país, nós saímos acreditando que há uma construção muito maior do que eles pensam.

Nós sabemos inclusive dos golpes que foram dados no Brasil. Esse golpe é o golpe que está buscando o retrocesso. Em todos os outros golpes eles golpearam o Brasil na hora em que o Brasil avançava; e agora eles golpearam o Brasil quando o Brasil já tinha dados passos importantes no avanço, deputada Maria del Carmen, da nossa classe trabalhadora e da população mais humilde.

Eu creio que a cada momento em que as dificuldades vão sendo ampliadas, a cada momento em que a gente vê o Brasil, deputado Rosemberg, dar passos de retrocesso, não há outro caminho senão o de lembrar que nós temos uma liderança generosa, competente, vivida, respeitada no mundo e que representa muito para se encontrar uma solução para este País.

Não vejo outro nome, não vejo outra figura e não vejo outra construção do ponto de vista político, intelectual e conhecedor – e conhecedor, eu digo, pela pele, pela vivência e pela história – das agruras do povo brasileiro senão Luiz Inácio Lula da Silva.

A luta só reinicia, e nós estamos em um passo a passo. Que não nos falte humildade, que não nos falte capacidade de argumento, que não nos falte frieza, que não nos falte, acima de tudo, capacidade de luta. Eu digo frieza porque as provocações não são poucas, deputado Joseildo. Não são poucas as provocações. Eu vejo permanentemente nas redes sociais situações que são extremamente absurdas. A mentira sendo propagada, a mentira sendo elevada, a todo momento, a um grau de repetição que nos lembra muito, mas nos lembra muito o nazismo, o fascismo e essas

operações todas que vimos acompanhando no curso da história. Temos consciência disso.

Inclusive, não vejo... Agora há pouco vi, aqui, meu amigo Carlos Geilson fazendo um depoimento. O maior cabo eleitoral do DEM fomos nós, do PT, nós, do PT. Em Feira de Santana especialmente. Quero, aqui, retratar exatamente, Sr. Presidente, o que se passou em Feira de Santana nesses anos.

Sr. Presidente, eu quero que V. Ex.^a, que é um feirense, apenas reflita sobre o passado da cidade quando nós não tínhamos como presidente o Lula. O atual candidato a governador pelo DEM se elegeu em 2000. Antes, ele era Líder do Governo, como eu. O prefeito era Clailton Mascarenhas.

Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, nunca alguém foi tão perseguido como aquele rapaz, que era carlista. Mas, como ele poderia ocupar algum espaço na disputa, foi execrado e jogado para a oposição. E quem o abraçou? Colbert Martins e Ildes Ferreira, que passou, inclusive, a ser líder daquele governo desastroso, abandonado e dilacerado pela política do DEM, que tinha que fazer com que a perseguição levasse a cidade até a temer – temer! – que houvesse outro governo que não fosse o deles. Que não fosse o deles!

Quando Lula chegou ao governo, em 2002, eu tinha 2 anos como vereador. Nesses 2 anos de Lula, nós levamos para lá, para Feira de Santana, o Luz para Todos, Samu, recursos para a saúde. E foi um momento de desenvolvimento da cidade de 2002 em diante. Entre 2000 e 2002, nós não vimos absolutamente nada no município de Feira, nada! Nada, nada, nada! Quando Lula chega ao poder, de lá para cá, Feira de Santana, que tinha 40% de cobertura de luz nos distritos e no campo, hoje tem 97%!

Eu pergunto aos deputados que defendem o DEM: quantas vezes o prefeito de Feira esteve num comitê discutindo Luz para Todos? Nunca! Agora, perguntem quantas vezes o deputado da Oposição esteve lá, discutindo o Luz para Todos? Muitas vezes.

E um projeto que chegou independentemente de quem fosse o prefeito. Um projeto que chegou olhando para a população e fez com que Feira de Santana tivesse uma revolução no campo.

Claro, claro, quem foi que usufruiu politicamente? O prefeito.

Mais tarde, logo depois...

O Sr. Luciano Ribeiro:- V. Ex.^a pode repetir a pergunta que fez?

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Com a...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Só repetir a pergunta. Porque foi uma pergunta aos deputados do DEM.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Com a...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Você pode repetir, porque não entendi, deputado?

O Sr. ZÉ NETO LULA:- V. Ex.^a está inscrito.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Com a ascensão, com a ascensão...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não entendi.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Com a ascensão, com a ascensão...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Eu sei que uma pergunta precisa de uma resposta.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Com a ascensão dos governos petistas, nós pegamos 30% de cobertura de esgoto em Feira de Santana e elevamos essa cobertura de esgoto. Hoje, já passa dos 70 e vai chegar a 80%.

São 350 milhões de investimentos em saneamento básico no município. Sabem quem foi indicar as diversas localidades? Claro, e objetivamente, que o prefeito, quem usufruiu politicamente.

Outras diversas intervenções foram feitas no município e ele fazia de conta... e nunca brigava conosco. Nunca, nunca falou mal de Rui, nunca falou mal de Wagner, nunca falou mal de Lula. Claro, foi o grande beneficiário da política, porque sabe fazer fisiologismo. Tudo é no toma lá dá cá. Tudo é no toma lá dá cá.

Nós conseguimos 25 mil casas do Minha Casa Minha Vida para as pessoas mais carentes, na luta política, porque tudo tem disputa, tudo tem disputa! Ele passou 2 anos como prefeito na época que Wagner chegou ao governo e sequer permitiu... Inclusive, eu lembro que o atual prefeito, Colbert Martins, brigava comigo para não fazer a gestão ambiental compartilhada, porque a gestão ambiental compartilhada iria dar ao município condições de liberar projetos do Minha Casa Minha Vida. Nós lutamos, e ele não fez nos 2 últimos anos do seu governo.

Em 2008, Tarcízio Pimenta assumiu e fizemos a gestão ambiental compartilhada, proporcionando a Feira de Santana uma facilitação na liberação de projetos do Minha Casa Minha Vida, o que só foi possível depois da saída do atual candidato a governador, que era o prefeito.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Inscreva-me, por favor, deputado.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- V. Ex.^a está inscrito.

E nós, naquele período com Tarcízio Pimenta no poder, conseguimos dar uma alavancada. Discutimos com o governo federal; Hereda foi um grande braço, tanto quando era diretor da Caixa como depois como presidente. E nós conseguimos que Feira de Santana estivesse, como está hoje, com a maior – a maior! a maior! a maior! – condição e a melhor condição do Minha Casa Minha Vida de todo o país. Feira de Santana tem 25 mil casas do Minha Casa Minha Vida.

Eu quero perguntar: quando foi que um de V. Ex^{as} foi a uma reunião em Brasília? Foi a uma porta... Não sabem nem onde é a porta da Caixa Econômica em que se bate para buscar o Minha Casa Minha Vida.

Mas todas essas casas foram distribuídas pelo prefeito, que, aliás, agora vai enfrentar uma dificuldade, porque o grupo político de V. Ex^{as} vai ter que responder por que é que 1/3 das casas está fechado ou na mão de quem não precisa. Porque fizeram moeda política para muitos dos casos.

Claro que em alguns casos chegaram, graças a Deus, aos pobres, que é o que nós queríamos. Mas a moeda política, o fisiologismo, o toma lá dá cá, isso... Todos os que conhecem um pouco da história política de Feira e do nosso estado sabem como vocês, do DEM, fazem política.

Então, são situações como essas...

O Dom Pedro de Alcântara... Eu quero saber quem é que virá aqui para me desmentir? O Dom Pedro de Alcântara era o grande celeiro de votos deste que hoje é o candidato a governador do estado – e também do atual prefeito, que era médico. Pois bem, o Dom Pedro funcionava a duras penas com um pronto-socorro e um setor de obstetrícia. As cirurgias eletivas, deixaram, praticamente... Hoje, fazem muito poucas cirurgias eletivas, que eram da competência do município. Atualmente, estão fechados o pronto socorro do Dom Pedro. Fechado pelo município, que não ajuda! E fecharam também a obstetrícia do Dom Pedro.

Agora, o que é que está fazendo com que o Dom Pedro funcione a todo vapor, como funciona hoje? Dois núcleos de câncer na ordem de quase R\$ 14 milhões em investimentos. Dois núcleos de câncer na ordem de quase 14... Todos dois passaram aqui na minha mão, na luta política junto com o governador Jaques Wagner, com o ex-secretário Jorge Solla e também, atualmente, com o atual secretário Fábio Vilas-Boas, que ajudou a fazer o credenciamento do último. Dois núcleos de câncer. Venham aqui me desmentir! Esses dois núcleos de câncer são hoje responsáveis por mais de 4.600 atendimentos a pessoas que têm câncer. Porque Feira de Santana passou 20 e tantos anos buscando núcleo de câncer e não tinha. Não tinha e chegou, graças aos governos do PT.

Hoje, não só tem núcleo de câncer. Dois! Hoje, também nós temos credenciamento de cardiologia, cirurgias cardíacas e 10 leitos de UTIs, que foram credenciados extrateto para o município, graças à nossa luta política! E ali também tem o meu dedo.

Eu quero dizer isso, porque esses são elementos políticos. É ali que se faz política, infelizmente. Ali não tem critério. Ali para poder entrar, para passar, passa muita coisa na mão dele, que é – claro, todo mundo conhece – um grande operador da política, do ponto de vista de maquinar a política no fisiologismo. E nós fizemos mais! Fizemos as grandes avenidas da cidade: a Nóide Cerqueira e a Ayrton Senna. Quando fazíamos as pesquisas, ele não batia em Wagner, ele não batia em Rui, ele não batia em Lula, ele não batia em Dilma. Elogiava! Isso sempre elogiou! Inclusive separei, hoje pela manhã, várias matérias dele elogiando muito – vídeos, elogios em sites –, muito os nossos governos! Mas aí, quando você fazia a pesquisa: a Nóide Cerqueira... nós que fizemos, com 11 audiências pública e investimento de R\$ 26

milhões, o maior vetor de desenvolvimento atual da cidade. Inclusive, agora, inauguramos, no ano passado, o retorno da Nóide, o viaduto. Quanto custou? Muito, porque custou quase R\$ 70 milhões: R\$ 26 milhões de avenida, R\$12 milhões do viaduto e R\$ 32 milhões, agora, para fazermos com que essa avenida tenha água o suficiente para que o desenvolvimento chegue para essa cidade com capacidade e infraestrutura. R\$ 32 milhões estão sendo investidos só em água para toda aquela região.

Pois bem, quando faz pesquisa: de quem é essa obra? Está na pesquisa do prefeito. Porque ele não batia, gente. Ele ficava na maciota. Na Ayrton Senna, nós tiramos 320 famílias de dentro da lama e botamos num conjunto residencial...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Me permite um aparte, Zé Neto?

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Está inscrito, V. Ex.^a.

(...) abrimos a avenida, e essa avenida...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Já me inscreveu há tanto tempo e não dá a palavra?

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Tem quatro inscritos na vossa frente.

Abrimos a avenida e lá...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Eu quero responder ao que você me perguntou, Zé Neto. Só isso!

O Sr. ZÉ NETO LULA:- (...) na Ayrton Senna, R\$ 10 milhões! R\$ 10 milhões nós tínhamos para investir na finalização da avenida. Passou-se 1 ano e ele não autorizou que nós fizéssemos a avenida com R\$ 10 milhões, projeto do Executivo, com pista de ciclismo e por aí vai! Inclusive, eles anunciaram que não tem por que ter pista de ciclismo em Feira. Anunciaram, inclusive essa semana, mais uma vez, pelo secretário de Trânsito. E aí, e aí é que mora a história! Fizeram por metade do preço uma avenida, inclusive com recursos de emenda parlamentar do senador João Durval liberados pela presidenta Dilma, dando mais um exemplo, a presidenta Dilma, de que não olhava quem era o prefeito.

Então, eu quero aqui desafiar. O desafio está feito. Façam o levantamento de quanto vocês investiram em calçamento de rua em Feira – porque isso vocês fizeram –; façam o levantamento do que vocês investiram com recursos próprios, porque estou levantando, e eu digo aqui de cara: é quatro vezes ou mais! Ou mais! Porque eu nem cheguei na metade ainda dos investimentos feitos na cidade pelo governo do estado e governo federal. E acabar com essa história, porque nós...

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, deputado.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- (...) não estávamos fazendo, criando alguma situação porque éramos “vacilões”, não! É porque nós fizemos com que este Brasil visse pela primeira vez, nos nossos governos federais, o republicanismo, a democracia, o respeito ao povo, independentemente de quem fosse o prefeito. Infelizmente alguns... agora eu estou vendo aqui, vem aqui todo dia falar do governo, vem aqui todo dia falar mal do governador Rui! Antes não falava. Porque se está pensando que a política do ódio, que a política que está sendo propagada nas redes sociais, a política da acusação pessoal vão vingar, não vão! Vão se dar muito mal!

Vão se dar muito mal, porque essa política, aqui na Bahia, nós já mostramos que não faz com que nós possamos ter a vitória. Nós tivemos vitória aqui na Bahia sempre apresentando projeto. Claro, tem hora que tem disputa ofensiva, que tem tensão, que tem puxa-estica! Normal do processo. Mas a espinha dorsal dos nossos enfrentamentos sempre, sempre foram projetos importantes para mudar para melhor a vida das pessoas.

Nós, agora, estamos entregando à nossa cidade... Tem horas que acho que estão delirando falando sobre saúde! Em Feira, reduziram em mais de 70% as cirurgias eletivas no âmbito geral. Isso é mais grave nas cirurgias ortopédicas! Nas cirurgias ortopédicas, é um absurdo o que está se fazendo em Feira! É um absurdo que reduziram em mais de 60% os atendimentos ambulatoriais! E isso está no Ministério Público. O Ministério Público, inclusive, tem uma liminar obrigando o município a fazer com que tenhamos mais atendimentos de média complexidade, que não estão acontecendo! E não vão acontecer, porque não interessa a esses que pensam saúde lá, do lá de lá, fazer com que nós tenhamos prevenção, que nós tenhamos atenção ao paciente, que nós tenhamos capacidade e condição de fazer com que o nosso paciente seja tratado antes de chegar ao hospital.

Infelizmente, a atenção básica de Feira é coberta, mas sem estrutura. A atenção de média complexidade cada dia definhando.

Ainda hoje, eu visitei, deputados, a Policlínica Regional de Feira: 28 cidades serão abrangidas. Nós vamos ter lá o atendimento dessa policlínica para essas 28 cidades – 40% serão atendimentos para Feira, com micro-ônibus com ar-condicionado, com Wi-Fi, onde nós vamos poder ver nossos pacientes tendo atendimentos que deveriam ser dos municípios. Mas os municípios agora vão entrar com 60% da cobertura dessas policlínicas, o estado vai entrar com 40%. E nós vamos construir, como estamos construindo, com investimento de R\$ 25 milhões. E essas policlínicas vão precisar, sim, de que os prefeitos façam a parte deles de forma mais efetiva na atenção básica e na média complexidade. Porque os diagnósticos vão chegar! Vão chegar mais diagnósticos. Vão chegar mais exames especializados, mais atendimentos especializados. E o que é que vocês estão falando de saúde?

Acordem! Porque lá em Feira de Santana os maiores investimentos da história da cidade em saúde foram feitos por nós! Foram três UPAs! Duas UPAs chegaram para o município de mão beijada. Inclusive eu que fui seis vezes a Brasília para tentar trazer mais duas UPAs para Feira, e trouxemos. Entregamos de mão beijada ao prefeito anterior, o Tarcízio Pimenta, lá na ponta, através do secretário Getúlio Barbosa, que colaborou para que tivéssemos esse ganho para a cidade. E que, infelizmente, só agora estão sendo entregues com o dinheiro em caixa. Passaram anos para ser entregues, porque não queriam gastar com as contrapartidas.

Fizemos, além disso, mais uma UPA em Feira de Santana, que hoje é a UPA que mais atende ao interior da Bahia, com 450 atendimentos/dia.

O Sr. Luciano Ribeiro:- O senhor perguntou e não quer a resposta, então...

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Fizemos o Hospital da Criança. E esse Hospital da Criança hoje funciona com 254 leitos, Sr.^{as} Deputados, Srs. Deputados.

O Sr. Pablo Barrozo:- Com um aparte, deputado, por favor.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Está inscrito.

São 254 leitos, 60 leitos de UTI no Hospital da Criança hoje funcionando! E isso mostra a nossa força, a nossa vontade de servir ao povo de Feira, ao povo da Bahia, ao povo da região, com vigor, com determinação! E é assim que temos trabalhado na cidade.

Estamos ampliando agora o Clérison. Hoje estive lá, a obra está a todo o vapor. Vamos triplicar a urgência e emergência. Vamos construir o Clérison 2. Se antes tínhamos nos comprometido com um novo hospital, que não foi possível graças a esse evento doloroso do governo atual, que não libera dinheiro extra para a Bahia...

O Sr. Pablo Barrozo:- Vamos debater, deputado! Vamos debater!

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Nós não conseguimos o recurso, não paramos. Vamos construir agora o Clérison 2. E vamos ter em Feira de Santana, sem nenhuma dúvida, o maior complexo de saúde de todo o interior da Bahia e de todo o interior do Nordeste. Isto é uma realidade! O Planserv ampliou seus atendimentos em mais de 450% em Feira de Santana e região! E isso é a demonstração clara do que estamos a fazer.

Mas eu queria para encerrar aqui a minha fala... Sr. Presidente, V. Ex.^a agora há pouco, que é um deputado de oposição e feirense, que está presidindo hoje esta Casa, porque faz parte da Mesa, falou da micareta de Feira. Eu quero abordar esse tema e dizer a V. Ex.^a, como feirense – nasci e me criei na cidade –, eu quero dizer a V. Ex.^a – não deveria nem abordar esse tema – que a nossa micareta está sendo dizimada. Essa semana, fomos surpreendidos com uma notícia, que já se confirmou: acabaram o circuito quilombola e não dão mais 1 centavo para as entidades negras se apresentarem na micareta. Acabaram! E agora o Ouro Negro tem que se apresentar entre 9 da manhã e meio-dia de sábado e domingo, quando não tem ninguém na rua. E o governo do estado vai bancar.

V. Ex.^{as} constroem uma festa em que só nessa semana, na semana passada, melhor dizendo, 15 dias antes, é que se souberam quem eram as atrações da festa. Caras, muito caras! Totalmente desestruturada! O Carnaval de Salvador acaba num dia e no outro o Carnaval tem um comitê que se reúne e vai trabalhar para a festa do outro ano. Lá, ninguém ouve ninguém! V. Ex.^a estava reclamando de quê aqui mesmo? De falta de apoio do governo? Nós vamos colocar 6 milhões na festa: para a segurança pública, para o Detran, para a saúde e para outros eventos importantes do estado no curso da festa.

Ah, mas V. Ex.^a reclama que não temos ajudado nas atrações. V. Ex.^{as} talvez não saibam, mas só agora, semana passada, é que chegou um ofício. Depois que falei nas rádios de Feira que era um absurdo uma festa de uma dimensão como a micareta não ter um projeto. É uma qualquer coisa. Cara para a cidade, infelizmente...

(Algun Sr. Deputado fala fora dos microfones.)

O Sr. ZÉ NETO LULA:- (...) para eles, que é qualquer coisa. Para mim é a maior festa que temos na nossa cidade e no nosso interior. Infelizmente, não há

compreensão, não há compreensão da importância social, da importância política, da importância econômica, da importância cultural e da importância que tem na construção da imagem da cidade essa grande festa, que no passado foi praticamente destruída porque não tinha segurança pública. Vossos governos no passado deixaram a micareta chegar numa situação absurda. E agora vem aqui reclamar porque o governo do estado não colocou atrações? V. Ex.^{as} deviam estar preocupadas em construir o caminho dos diálogos, que não sabem o que é isso. Não sabem o que é o diálogo, não sabem o que é o coletivo, não sabem o que é o compromisso com a construção de um país, de um estado e de uma cidade, onde...

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Zé Neto, eu quero dialogar com V. Ex.^a, deputado Zé Neto. Um aparte, por favor!

O Sr. ZÉ NETO LULA:- (...) nós somos apenas representantes do povo e não donos dos caminhos do povo. É por isso que V. Ex.^{as} estão hoje desesperados, porque o maior líder que V. Ex.^{as} construíram só pensou no umbigo dele! E só pensou no umbigo dele porque ele não tem projeto coletivo. Não sabe! Como também, infelizmente, as lideranças maiores de V. Ex.^{as} não sabem o que é isso. Não sabem porque é que nós botamos o Lula no nosso nome: porque nós não nos escondemos de quem somos, o que queremos e para onde vamos com o nosso Brasil! E se pensam que estamos acuados e abatidos...

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, por favor, deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- (...) não se enganem!

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, por favor.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- V. Ex.^{as} não se enganem, nós estamos mais lúcidos, mais fortes, mais resistentes e mais empolgados do que nunca com a política, porque se de um lado a crise abate o Brasil do outro lado nós lembramos que a política é ainda mais necessária para construir e reconstruir o caminho do povo brasileiro!

Viva a democracia! Viva o povo brasileiro!

Lula livre! Eleições livres!

Viva o Brasil!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Marque, por favor, meus 5 minutos para eu elaborar a minha questão de ordem.

O deputado Zé Neto fez algumas perguntas direcionadas...

A Sr.^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Luciano Ribeiro:- ... direcionadas a... fique para eu responder, Zé Neto. Você me perguntou, você fala em republicanismo, em democracia, você pergunta e aí não quer ouvir a resposta? Além de tudo é indelicado da sua parte.

O Sr. Zé Neto Lula (Fora dos microfones):- Estou ouvindo.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pois, é. Você me fez uma pergunta e eu faço questão de responder. Me parece até que Zé Neto está ressabiado de alguma eleição...

O Sr. Zé Neto Lula (Fora dos microfones):- Mostre que eu estou ressabiado!

O Sr. Luciano Ribeiro:-Permita que eu fale, Zé Neto! Permita que eu fale! Ouça! Você me fez uma pergunta e eu quero responder. Calma! Você falou 25 minutos, e eu tenho 5 para falar. Acho que o medo de enfrentar Zé Ronaldo está fazendo isso, porque enfrentou tantas vezes e os resultados foram tantos, que deixaram o deputado Zé Neto nervoso.

Mas quero dizer, Zé Neto, que o debate que devíamos estar fazendo aqui hoje era o debate da segurança pública, onde um delegado de polícia nesse final de semana foi assassinado e carbonizado em seu carro. Esse debate é que nós devíamos estar fazendo aqui. Por outro lado, V. Ex.^a falou muito, falou em democracia, em debate e não nos permitiu o aparte. Fez uma pergunta específica, você fez uma pergunta específica sobre quando os deputados da oposição sentaram no comitê gestor do “Luz para Todos”. Você me fez essa pergunta, não foi? Os deputados da Oposição sentaram no Luz para Todos. Eu quero te dizer que, como representante dos prefeitos da Bahia, dos 417 prefeitos da Bahia, tive assento lá como titular e contribuí muito para a realização do programa. Por isso, V. Ex.^a, antes de puxar o assunto, precisa ter conhecimento pleno disso.

As suas palavras aqui, ditas ao vento, com raiva de José Ronaldo, não vão funcionar, não vão funcionar, repito, não vão funcionar. Ou fala a verdade, ou se discute a democracia, ou se discute com republicanismo, ou, então, as suas palavras não podem continuar soltas e jogadas ao vento como se aqui não houvesse ninguém para rebater.

Fale a verdade que nós ouviremos! Mas V. Ex.^a falou uma inverdade.

Sr. Presidente, eu iria pedir questão de ordem para solicitar uma verificação, mas vou abrir mão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É... complicado. Vamos lá. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o Líder da Maioria ou o representante do PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr. Presidente, falarão, por metade do tempo, a deputada Fabíola Mansur e, pelo restante do tempo, a deputada Luiza Maia.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Bem, 5 minutos para a deputada Fabíola Mansur; 5 minutos, Luiza Maia.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, nosso retorno a esta tribuna é pela nossa moção de parabéns ao Hospital São João de Deus, que tem 289 anos. Mas, sobretudo, ele, há 192 anos, se tornou a Santa Casa de Cachoeira.

Como presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Hospitais Filantrópicos das Santas Casas e como deputada defensora dos interesses de Cachoeira, quero registrar e fazer o convite, aqui, para, dia 20 de abril, às 19 horas, celebrarmos o aniversário dos 192 da Santa Casa. Deputado Rosemberg, V. Ex.^a tem sido também fundamental para a Santa Casa.

Santa Casa esta que, recentemente, foi perseguida pela gestão municipal com o encerramento de um contrato. Santa Casa esta que, segundo o mesmo gestor municipal, foi vítima de um escândalo que gerou uma CPI. Santa Casa esta, no entanto, guarda uma história maravilhosa do esforço dos seus funcionários.

E, aqui, será homenageada a Sr.^a Jorlanda Luiza. Há de se celebrar o esforço dos seus médicos que já se foram, pois eles serão, também, homenageados com seus nomes em sala como os doutores Aurelino Serafim, avô de uma grande companheira, Ana Cláudia Serafim Pereira; e o anestesista Emanuel Freitas.

Como também há de se ressaltar a requalificação do centro cirúrgico com 3 novas salas e a recuperação de uma placa da antiga sala, deputada Maria del Carmem, doada em 1946, por Ernesto Simões, fundador do jornal *A Tarde*. Esta sala se chamava Emília Simões.

A Santa Casa de Cachoeira tem uma história brilhante. Porém, mais do que a sua história, há o compromisso com a população cachoeirana, há o compromisso no atendimento inclusive de ações na atenção básica, que deveria ser objeto do gestor municipal. A Santa Casa foi perseguida. Nós não deixamos, deputado Rosemberg. Estivemos, desde o início, tentando melhorar o contrato da Santa Casa com a Sesab, lá atrás quando havia perseguições.

Todos nós sabemos das dificuldades que têm as santas casas em se manterem firmes em função das tabelas defasadas do SUS. Mas só aqueles sabedores reconhecem o papel das santas casas como auxiliar na prestação dos serviços à saúde, como auxiliar, deputada Neusa Cadore, complementando a assistência que, muitas vezes, é a única de média e alta complexidades em muitos municípios, a exemplo de Cachoeira.

No entanto, há o gestor atual daquela cidade que quer, antes de tudo, subjugar quem a ele não segue. Só os insensíveis podem deixar de promover as santas casas como ferramentas essenciais à prestação de serviço à rede que deve ser a prestação do serviço no município. Como nós, há muitas pessoas que defendem a Santa Casa.

Quanto à sua diretoria e à sua atual mesa diretora, quero, aqui, me congratular com Lu Cachoeira pelo esforço que tem feito e me congratular com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia para nós podermos não só celebrar, historicamente, os seus 192 anos, como também reafirmarmos, aqui, o nosso compromisso com a saúde de

Cachoeira, pois terá um grande centro cirúrgico, fruto da articulação da sua mesa diretora; terá um novo contrato da Sesab, fruto da articulação que começou com o nosso mandato e tem outras parcerias nas áreas da saúde mental e parto normal.

Então, quero, aqui, deixar este viva à Santa Casa de Cachoeira, à sua mesa diretora, ao novo contrato da Sesab!

Quero terminar, ainda, falando da minha amada Cachoeira. Há o relato, aqui, acerca do projeto do TJ para elevar Cachoeira à comarca intermediária, a fim de termos juízes lá. Temos aqui que registrar a chegada de dois novos juízes: Dr. Francisco José e Dr.^a Monique, fruto da luta do cidadão cachoeirano, do Movimento Justiça e Paz e do mandato desta deputada que sobe a esta tribuna para defender o cidadão cachoeirano.

Viva Cachoeira!

Parabéns à Santa Casa!

Sucesso aos novos juízes daquela comarca!

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Valeu, deputada Fabíola Mansur.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Luiza Maia Lula pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a LUIZA MAIA LULA:- Eu quero dizer ao Sr. Deputado Hildécio que não se meta com meu nome também. (Risos) O nome é meu. Eu boto do jeito que eu quiser. Eu concordo com a fala do deputado Marcelino Galo, pois o nome é meu. Esta forma de prestar a nossa homenagem e a nossa solidariedade ao presidente Lula é para dizer que nós discordamos. Nós, o povo brasileiro, nós, os deputados do PT, entendemos a injustiça, a arbitrariedade, o absurdo que tem sido praticado contra este presidente que querem tirar do páreo de qualquer forma. Mas ele, mesmo preso, continua crescendo nas pesquisas e vai ser o nosso presidente.

Mas, Sr. Presidente, eu quero, aqui também, ler uma nota de repúdio assinada pela senadora Lídice da Mata, o deputado federal Afonso Florêncio, a deputada Alice Portugal, Daniel Almeida, Davidson Magalhães, Jorge Solla, Luiz Caetano, Pellegrino, Valmir Assunção e Waldenor.

A nota de repúdio diz o seguinte.

(Lê) *“O Ranking dos Políticos, amplamente divulgado ontem (15), é tendencioso e não representa o povo brasileiro, uma vez que mede o desempenho de deputados e senadores a partir de princípios afinados com as políticas neoliberais. Por esse motivo, esse “ranking” tem o nosso repúdio, até porque premia o trabalho daqueles que apoiaram o golpe e continuam atacando os direitos da classe trabalhadora.*

Trata-se de uma manipulação grosseira contra o trabalho de parlamentares que lutam por um Brasil melhor e mais justo. A população brasileira, em especial a baiana, sabe reconhecer o nosso trabalho.

O Ranking não avalia o desempenho dos deputados de forma isenta, ao contrário, o site pontua positivamente as votações a favor do impeachment da presidenta Dilma, contra as investigações de Temer e a favor da reforma trabalhista, da terceirização e outras projetos que atacam os direitos trabalhistas e sociais.

Nós, parlamentares do campo progressista nos orgulhamos de termos votado contra o impeachment, pelas investigações contra Temer, reforma trabalhista, o congelamento dos investimentos públicos e todas as matérias que prejudicam os trabalhadores brasileiros.

O povo baiano tem apoiado nosso trabalho, este é o melhor termômetro e vamos seguir representando aqueles que mais precisam e não empresários como o dono deste site e que apoiam o governo ilegítimo de Temer.”

Então, eu queria deixar aqui registrado este documento e pedir a inserção do mesmo aos Anais desta Casa. Esta é a nota de repúdio desses deputados e da senadora Lídice da Mata porque, realmente, é uma vergonha a manipulação.

Hoje, com o crescimento da internet, deputado Bobô, a gente viu que a internet veio para o bem e veio para o mal. Então, o termo *fake news*, como dizem por aí, rola de toda forma. E, para fazer confusão, a notícia divulgou os nomes dos parlamentares – que eu nem vou repetir aqui – como os melhores deputados. São nomes que você nunca ouviu dizer nada naquela Câmara Federal nem naquele Senado, nada que venha beneficiar o povo. Realmente, a gente tem que desprezar e repudiar esse tipo de propaganda.

Assim como repudiamos as pesquisas e as reportagens que eles fazem tentando agredir e tentando desprestigiar o melhor presidente que este país já teve, que é o presidente Lula, que está sendo hoje injustiçado e preso de uma forma arbitrária. Mas a justiça vai chegar.

O povo brasileiro e o mundo progressista estão de olho no Brasil e ambos estão vendo os absurdos praticados aqui contra o nosso presidente e tal absurdo não pode ter continuidade. Então, só o povo na rua vai barrar esta barbaridade, esta confusão, esta desestruturação da nossa economia e da nossa indústria que os golpistas estão fazendo e querem dar continuidade.

Acho que a prisão do presidente Lula é mais um aperto que eles estão dando, aí, no parafuso do golpe, tentando fazer com que desta forma, realmente, Lula saia do páreo e não consiga, realmente, ser o nosso presidente. E, pela opinião do povo e pela vontade do povo, ele é o nosso presidente. Não vamos abrir mão disso.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Eu queria pedir a V. Ex.^a uma verificação de quórum para continuidade desta sessão.

(Procede-se à verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há quórum para continuidade.

Convoco a sessão extraordinária para se iniciar 2 minutos após o encerramento desta.

A sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.